

CAPÍTULO 13

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.13>

A ENFERMAGEM E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇAS

NURSING AND THERAPEUTIC PLAY: PROMOTING MENTAL HEALTH FOR CHILDREN

LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO

Graduado em Enfermagem pela Universidade CEUMA e Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente da Faculdade Santa Terezinha – CEST

ALINE DOS SANTOS DA SILVA

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Terezinha – CEST

RESUMO

Objetivo: Analisar a utilização de brinquedos terapêuticos na promoção de saúde mental de crianças durante o cuidado de enfermagem. **Metodologia:** Abordagem de pesquisa bibliográfica de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, realizada através de levantamento em bases de dados virtuais Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Jogos e Brinquedos”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”. Utilizou-se, como critérios de inclusão, o período de tempo entre 2013 a 2023, publicações em língua portuguesa e arquivos disponibilizados gratuitamente em sua íntegra. A análise dos dados ocorreu a partir da tabulação das informações em um quadro com informações fichadas das obras selecionadas. **Resultados e discussão:** Foi possível encontrar 10 obras a partir dos critérios de inclusão propostos. Identificou-se que o brinquedo terapêutico tem potencial para ser um instrumento de educação em saúde para o público infantil, além de melhorar a saúde mental da criança, diminuir sentimentos negativos como ansiedade e potencializar emoções positivas. A estratégia também auxilia no desenvolvimento do infante e no vínculo com o profissional de enfermagem, fazendo os procedimentos e cuidados do profissional tornarem-se menos aversivos. Quanto às barreiras para o desenvolvimento eficaz da estratégia, foi possível identificar que a técnica ainda é pouco difundida, existe pouco investimento de ensino na formação acadêmica, e os enfermeiros já formados relatam frequentemente que a estratégia toma muito tempo frente a uma rotina de sobrecarga de trabalho. **Considerações Finais:** A importância do Brinquedo Terapêutico é notável na promoção da saúde infantil, mesmo que seja um tópico pouco difundido, por vezes subestimado e executado com desafios consideráveis pelos profissionais de enfermagem. Apesar da falta de estudos, destacam-se muitos resultados interessantes e relevantes para a prática da enfermagem, o que mostra a necessidade de maior desenvolvimento do tema.

Palavras-chave: jogos e brinquedos; enfermagem; saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of therapeutic toys in promoting mental health in children during nursing care. **Methodology:** Bibliographic research approach of integrative literature review,

of an exploratory nature, carried out through a survey in virtual databases Scielo and Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “Play and playthings”, “Nursing” and “Mental Health”. As inclusion criteria, the period of time between 2013 and 2023, publications in Portuguese and files made available free of charge in their entirety were used. Data analysis occurred by tabulating the information in a table with recorded information on the selected works. **Results and discussion:** It was possible to find 10 works based on the proposed inclusion criteria. It was identified that therapeutic toys have the potential to be a health education tool for children, in addition to improving children's mental health, reducing negative feelings such as anxiety and enhancing positive emotions. The strategy also helps in the development of the infant and in the bond with the nursing professional, making the professional's procedures and care less aversive. Regarding the barriers to the effective development of the strategy, it was possible to identify that the technique is still not widespread, there is little investment in teaching in academic training, and nurses who have already graduated frequently report that the strategy takes a lot of time in the face of a routine of overload of work. **Final Considerations:** The importance of Therapeutic Play is notable in promoting children's health, even though it is a topic that is not very widespread, sometimes underestimated and carried out with considerable challenges by nursing professionals. Despite the lack of studies, many interesting and relevant results for nursing practice stand out, which shows the need for further development of the topic.

Keywords: play and playthings; nursing; mental health.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Barroso *et al.* (2020), o Brinquedo Terapêutico (BT) se trata de uma abordagem que consiste no uso de um brinquedo com diversas finalidades, desde aliviar os medos e ansiedade da criança, a ensiná-la informações importantes para o seu processo terapêutico. O seu uso é amplamente divulgado e pesquisado por várias especialidades diferentes.

Promover Saúde Mental a este público é uma das políticas públicas de saúde porque seu impacto é considerável, principalmente para as crianças que precisam estabelecer sua saúde emocional. Para isso, existem diversos mecanismos de cuidado já estabelecidos, como o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) (Maranhão, 2023). O CAPSi tem como objetivo promover atenção integral a crianças e adolescentes que estão passando por sofrimento psíquico, além de oferecer terapêuticas voltadas as demandas relacionadas a infância e adolescência (Ribeiro; Miranda, 2019).

Este tema é de grande relevância pois o lúdico sendo utilizado como uma ferramenta indispensável, ajuda no desenvolvimento e educação da criança, além de possibilitar construção e compreensão, agregar valores culturais e sociais ajudando no processo de socialização e comunicação favorecendo tanto a saúde física quanto a mental (Fonseca; Silva; Leite, 2021).

O BT é considerado uma estratégia de intervenção usado pela equipe de enfermagem e um instrumento que auxilia no trabalho do enfermeiro. Portanto deve haver maior visibilidade, pois ainda é pouco utilizado por enfermeiros por isto deve ser implementado e estimulado seu uso (Fonseca; Silva, 2018).

Compreende-se também que o BT resulta na aproximação do enfermeiro com a criança, facilitando o vínculo e proporcionando contato direto entre ambos, assim favorecendo a qualidade do cuidado e incentivando a criança a participar no processo de cuidar (Silvera; Picollo, 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na sua resolução nº 546/2017, afirma que a utilização do BT na assistência à criança e sua família é atribuição do Enfermeiro, necessitando a este profissional treinamento e conhecimento suficientes para o emprego dessa estratégia de maneira correta e eticamente assegurada (Sousa, 2022).

Justifica-se, portanto, a produção deste trabalho para a sociedade devido a compreensão da necessidade de um olhar voltado para o público infantil, buscando a melhoria do cuidado, pois é através desta ferramenta que são abordados temas importantes no meio social, onde a intervenção e o preparo na prática no processo de trabalho do enfermeiro contribuem para o conhecimento e desenvolvimento da criança que será no futuro um adulto.

A partir das discussões traçadas nesse tópico, pergunta-se: Como a Enfermagem pode promover saúde mental ao público infantil a partir da utilização da estratégia do Brinquedo Terapêutico? Para o alcance de respostas para essa pergunta-problema, traçou-se o desenho metodológicos de estudo da revisão bibliográfica integrativa com o objetivo geral de analisar a utilização de brinquedos terapêuticos na promoção de saúde mental de crianças durante o cuidado de enfermagem.

Além deste, também se formulou os objetivos específicos: a) Realizar levantamento de literatura sobre brinquedos terapêuticos e seu uso para a saúde mental de crianças durante o cuidado de enfermagem; b) Elencar as principais consequências para a saúde mental de crianças do uso de brinquedos terapêuticos por enfermeiros. c) Apresentar barreiras e dificuldades para o uso de brinquedos terapêuticos por enfermeiros ao público infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa. A busca dos dados foi realizada no mês de março de 2023, através de levantamento em bases de dados virtuais, a saber: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) – que compõe as bases LILACS, MEDLINE, e Biblioteca de Enfermagem. Foram definidos os seguintes descritores para a pesquisa: “Jogos

e Brinquedos”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”.

Para otimização desta etapa foi estabelecido um processo de triagem do material obtido, conforme estabelecido pela metodologia da revisão integrativa, dividido em cinco etapas distintas: Busca através dos descritores em base de dados online, idiomas e período temporal definido; Leitura criteriosa dos títulos dos estudos e seleção conforme a adequação a pesquisa; Comparação das palavras chaves e descritores da pesquisa; Análise criteriosa dos resumos verificando a adequação aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; e Leitura integral da obra.

Com o intuito de responder à pergunta norteadora da pesquisa foram definidos critérios claros para a inclusão dos materiais obtidos mediante a busca nas bases de dados online. Para isso foram definidos os seguintes critérios de inclusão: Período temporal abrangendo os últimos 10 (dez) anos, ou seja, 2013 a 2023; Publicações em língua portuguesa; Arquivos disponibilizados gratuitamente em sua íntegra; e Arquivos que tratem sobre a atuação do profissional enfermeiro dentro do contexto da importância do uso do brinquedo terapêutico seja na perspectiva uni ou multiprofissional.

A partir da aplicação do processo definido para a coleta dos dados e definição da amostra final, a literatura selecionada foi fichada e organizada no quadro 01, com a identificação dos estudos selecionados, sendo descritas as seguintes informações extraídas dos estudos: autores, ano de publicação. As outras informações necessárias foram coletadas dos fichamentos das obras a fim de responder os objetivos específicos propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do processo definido para a coleta dos dados foi possível encontrar 10 obras.

Quadro 01: Identificação da literatura encontrada sobre uso de brinquedos terapêuticos por enfermeiros publicados entre 2013 e 2023

Nº	Autores	Ano	Objetivos	Métodos
1	Oliveira <i>et al.</i>	2020	Identificar a produção científica acerca das práticas profissionais na aplicação do brinquedo terapêutico e fatores relacionados a assistência de enfermagem direta prestada à criança no uso dessa ferramenta.	Revisão integrativa da literatura. Discutidos e caracterizados por temas centrais: ludoterapia, a importância do brincar, a humanização na assistência de enfermagem, os benefícios da utilização desses brinquedos e as dificuldades da implementação do

				brinquedo terapêutico.
2	Costa <i>et al.</i>	2016	Caracterizar a utilização do brincar pelo enfermeiro na assistência à criança.	Revisão integrativa entre 2010 e 2015 nos bancos de dados informatizados: Medline, Cinahl, Lilacs e Bdenf.
3	Silva <i>et al.</i>	2017	Compreender as relações do cuidar e do brincar em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) do Vale do São Francisco na perspectiva das crianças usuárias.	Se trata de uma investigação que se baseou na fenomenologia e inspirou-se na etnografia. Treze crianças, com idade entre 7 a 11 anos, que frequentavam a instituição semanalmente, participaram da pesquisa que resultou nesse relato. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: observação via diário de campo e atividades lúdicas (brincadeiras, entrevistas informais, recursos fotográficos e massa de modelar). Os dados foram analisados a partir da técnica de triangulação, que visa cruzar as informações, conteúdos e temas, apreendendo possíveis sentidos e significados
4	Goes	2018	Analisar as publicações brasileiras que tratam da utilização do brincar nas práticas da Terapia Ocupacional e da Enfermagem	Foi realizada uma revisão crítica da literatura. Foram encontrados seis estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão.
5	Delfini; Toledo; Garcia	2021	Conhecer o processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de um município do estado de São Paulo.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, embasado na abordagem do materialismo histórico e dialético, realizado com a equipe de enfermagem por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas.
6	Cardoso <i>et al.</i>	2020	Descrever as trajetórias terapêuticas singulares de crianças vinculadas a um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados ocorreu com cinco crianças em idade escolar vinculadas a um Centro de Atenção

				<p>Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) localizado no sul do Estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de abril a julho de 2016, a partir da consulta ao prontuário, da observação, das anotações em diário de campo e da entrevista narrativa, as quais foram transcritas e submetidas à análise narrativa. As entrevistas narrativas, mediadas pelo instrumento lúdico chamado Mapa dos Cinco Campos (MCC), permitiram a expressão oral.</p>
7	Silva <i>et al.</i>	2020a	<p>Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, B-On e CINAHL utilizando os descritores “promoção da saúde”, “saúde mental”, “criança”, “enfermagem” ou “papel do enfermeiro” ou “enfermagem pediátrica” ou “enfermagem de atenção primária”, com a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR”.</p>
8	Vicente; Marcon; Higarashi	2016	<p>Compreender as vivências, os sentimentos e as reações de famílias de crianças com transtorno mental.</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado junto a 14 familiares de crianças com transtornos mentais, atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil de Maringá, Paraná</p>
9	Silva <i>et al.</i>	2020b	<p>Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à prática do brincar e do Brinquedo Terapêutico na hospitalização da criança.</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 10 enfermeiros que atuam em um hospital público infantil no Norte de Santa Catarina, por meio de uma entrevista semiestruturada, no ano de 2018.</p>
10	Pereira <i>et al.</i>	2015	<p>Compreender a vivência da criança com transtorno de déficit de atenção e</p>	<p>O estudo, realizado entre junho / 2011 e dezembro / 2012, foi do tipo</p>

			hiperatividade expressa na sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático.	descritivo de natureza qualitativa.
--	--	--	---	-------------------------------------

Fonte: Autores (2023)

Para Oliveira *et al.* (2020), Costa *et al.* (2016), Goes (2018) e Silva *et al.* (2020a), os benefícios trazidos pela utilização do BT estão voltados à educação em saúde e discorre-se que o desenvolvimento da criança também é importante. Em consonância a este resultado, Fonseca, Silva e Leite (2021) comentam que o desenvolvimento da criança relacionado a coordenação motora, relações sociais, fortalecimento de laços e raciocínio, é melhorado através de brincadeiras e jogos. Estes podem funcionar como recursos que promovem a oportunidade a crianças de se desenvolverem.

Fonseca e Silva (2018) afirmam a importância do BT na promoção de educação em saúde, que fornece conhecimentos para criança e família, auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, além de funcionarem como resultados do cuidar através de um material lúdico utilizado de forma adequada.

De acordo com os autores Oliveira *et al.* (2020), Costa *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2020a; 2020b), o BT também promove a diminuição da ansiedade e promoção de saúde mental. Para Oliveira *et al.* (2020), a diminuição da ansiedade é uma evidência dos benefícios que tem a técnica do uso do BT no cuidado prestado as crianças, que possibilita que a criança enfrente situações de forma menos traumática, promovendo relaxamento, segurança, alívio da tensão, expressão de seus sentimentos, expressão de ideias, atitudes positivas e interação.

A partir deste resultado, é importante frisar o estudo exploratório qualitativo de Marques *et al.* (2016) que mostra a percepção dos profissionais sobre os benefícios que o lúdico traz. Percebe-se então que o lúdico traz uma abordagem menos traumática, ameniza o medo e torna o ambiente mais agradável.

Um resultado bem expressivo identificado consiste que vários autores estudados (Oliveira *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2015; Silva *et al.* 2020a; 2020b) abordaram a temática da promoção de saúde através do brinquedo e do vínculo terapêutico entre criança e enfermeiro que essa técnica proporciona.

Para Oliveira *et al.* (2020), Silva *et al.* (2017) e Pereira *et al.* (2015), é importante a inserção do enfermeiro atuante em um cuidado humanizado através do BT. Fonseca e Silva (2018) citam a assistência do profissional de saúde, que frequentemente é desenvolvida de forma técnica e com pouco vínculo afetivo e pode gerar experiências traumáticas no cliente,

especialmente no público infantil. Com o BT, o ambiente torna-se mais confortável e agradável, e potencialmente menos opressor às crianças.

De acordo com Santos (2017), o vínculo entre a criança e o profissional promove o bem-estar da criança, deixando-a em uma zona de conforto, o que ajuda na melhora do seu quadro e propicia um olhar menos rígido ao adulto que interage com ela. Quanto ao ambiente de cuidado, a técnica em questão pode auxiliar na ressignificação deste ambiente, diminuindo o caráter aversivo que muitas vezes ele carrega. Também vale ressaltar a promoção da interdisciplinaridade que ampliam os conceitos dos profissionais da equipe multidisciplinar.

Para Marques *et al.* (2016), o lúdico traz muitos benefícios e vantagens à dinâmica da criança, principalmente relacionado a emoções positivas como alegria, satisfação e respostas positivas ao tratamento. Muitos profissionais pesquisados nesse estudo citaram o lúdico como facilitador do vínculo entre a criança e o profissional.

Quanto às barreiras e dificuldades para a implementação efetiva do BT, Oliveira *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2020a) apontaram que essa técnica ainda é pouco difundida. Januário (2020) corrobora afirmando que há um desconhecimento da técnica do uso do BT por parte dos profissionais, que atestam a ausência do treino para aplicação do BT durante suas formações acadêmicas, resultando na insegurança deles em aplicar esta técnica durante seu ambiente de trabalho.

Agregando conhecimentos a este resultado, Fonseca e Silva (2018) comentam que é importante a inclusão da temática do BT na formação acadêmica com a finalidade de estimular a utilização deste instrumento, sendo assim, os acadêmicos poderão perceber a importância e eficácia deste cuidar na assistência à pediatria.

As principais dificuldades levantadas nos trabalhos – citados por Oliveira *et al.* (2020), Costa *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2020b) – estão relacionadas à falta de tempo dos profissionais. Eles relatam que muitos profissionais têm uma demanda muito grande em relação a trabalhos administrativos e atividades rotineiras e acabam deixando de lado o uso do BT por falta de tempo.

Santos (2017) também encontrou resultados semelhantes em seu estudo, quando afirma que o trabalho dos profissionais – exemplificado como realizar cuidados gerais como higiene, procedimentos entre outros – deixa-os sobrecarregados, especialmente quando o tempo não permite a realização de todas as atividades.

Em colaboração a essa discussão, Fonseca e Silva (2018) relatam que os profissionais possuem uma carga horária de trabalho extenso, em consequência, o enfermeiro se sente desmotivado, focando somente em trabalhos de assistência técnica, prestando um cuidado não

holístico. Profissionais relatam que o preparo da criança antes de utilizar o BT é muito demorado, portanto vale ressaltar que muitos não reconhecem a particularidade de cada criança e a importância do brincar.

Outro resultado percebido durante a análise das obras pode ser evidenciado nos estudos de Costa *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2020b), que apontam a desvalorização e resistência dos profissionais quando à adesão da técnica do BT. Oliveira *et al.* (2020) citam a desvalorização e o desrespeito ao aplicarem o BT dos profissionais, percebe-se o déficit de adesão a esta prática porque muitos profissionais não acreditam na mesma. O desconhecimento desta técnica resulta em uma grande dificuldade do enfermeiro aplicá-la, muitos também não acreditam em seus benefícios e que não seja um instrumento de cuidar produtivo (Fonseca; Silva, 2018).

Oliveira *et al.* (2020), Costa *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2017) ressaltam a dificuldade relacionada a falta de ambiente adequado como por exemplos salas pequenas e quente, poucos brinquedos e muitos deteriorados. Na mesma direção deste achado, Calef *et al.* (2016) citam, em seu estudo, a falta de investimentos em estudo e estrutura, recursos e materiais, principalmente brinquedos, além de profissionais capacitados. Contudo a assistência de enfermagem mal desenvolvida e sem qualidade no uso do lúdico prestada a criança é vista como resultado.

Em consonância a essa discussão, Carnêz *et al.* (2021) ressaltam que a carência de materiais, recursos humanos e financeiros não é justificável para a privação da criança no seu direito de brincar. Deve-se realizar capacitações da equipe de enfermagem para inclusão do brincar.

Fonseca e Silva (2018) observaram também a falta de apoio de instituições para implementação do brinquedo terapêutico, como ausência de infraestrutura, carência de recursos e ausência de apoio por parte dos profissionais, que se sentem desmotivados com o material oferecido. Isto se torna um fator limitante da implementação do BT, é necessário que haja um ambiente específico, que não haja interferências quando realizado, o que facilita a realização de promoção de saúde por meio do lúdico.

Também foi levantada a questão da dificuldade relacionada à adesão da criança ao brincar por Oliveira *et al.* (2020), Costa *et al.* (2016) e Pereira *et al.* (2020), onde os autores citam, por exemplo, a distração da criança durante a brincadeira; o apego ao brinquedo, causando dificuldade do profissional de interromper a brincadeira; dificuldades relacionadas ao comportamento e condições físicas da criança; não aceitação do brinquedo; necessidade de sair da sala durante a brincadeira, o que não permite a elaboração de uma brincadeira com início, meio e fim, dificultando ainda o manuseio dos brinquedos pela criança. Para Marques *et al.*

(2016), na percepção de alguns profissionais, dependendo da fase em que a criança está vivendo, ela pode não entrar no mundo da imaginação, dificultando a participação dela na brincadeira, como foi citado no exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado, é notória que a utilização do BT se faz presente na promoção de saúde à criança e com grande relevância, apesar de ser um assunto de pouca disseminação, às vezes desvalorizado e realizado com muita dificuldade através dos profissionais. Podemos perceber a importância do uso do BT como estratégia de saúde, que estreita os laços entre enfermeiro e criança, proporcionado cuidado adequado e humanizado, que resulta na promoção de saúde mental, além de promover o desenvolvimento da criança.

Durante esta pesquisa, houve várias potencialidades de conhecimento e abordagem desta temática, apesar da escassez de estudos, existem muitos resultados interessantes e relevantes para o enfermeiro, que auxiliam seu processo de trabalho e assistência. Portanto, é observado que o levantamento de pesquisas com essa temática traz muitos benefícios. As dificuldades encontradas estão relacionadas à seleção de trabalhos, que, por serem apenas em português e com pesquisas gratuitas, pode ter deixado outros trabalhos importantes de fora do escopo e objetivos do estudo atual.

Contudo, pode-se constatar que, através dos benefícios que o BT traz para o cuidar, é possível realizar estudos que possibilitem a disseminação desta técnica, com temas voltados a entender como está sendo difundida a técnica do BT por acadêmicos e profissionais da área da saúde, além de desenvolver treinamentos e aperfeiçoamento para profissionais da área de pediatria na utilização do BT, considerando a relevância da compreensão e a importância da promoção de saúde através do desenvolvimento infantil.

Além de auxiliar o entendimento de como a família pode ajudar no cuidar da criança, pode-se realizar pesquisas nas unidades do CAPSi para analisar como o BT está sendo implementado pela equipe de enfermagem em atendimentos comunitários e em articulação às Redes de Atenção à Saúde e descobrir qual a visão das crianças sobre esta técnica.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. C. C. S *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enfer**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 1-8. 2020.

CALEF, C. C. F. *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 24, n. 2, p. 114-24, 2016.

CARDOSO, C. S. *et al.* Trajetórias terapêuticas das crianças que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 41, n. 1, p. 1-10, 2020.

CARNÊZ, J. B. *et al.* Conhecimento de profissionais de Enfermagem acerca do uso do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil. **Enferm Foco**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 11, p. 89-98, 2021.

COSTA, D. T. L. *et al.* O brincar na assistência de enfermagem à criança - revisão integrativa. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, v. 16, n. 1, p. 36-43, 2016.

DELFINI, G.; TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. P. R. F. Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, n. 1, p. 34-45, 2021.

FONSECA, A. F. F.; SILVA, G. G. **Brinquedo terapêutico como tecnologia do cuidado em pediatria**: conhecimento de acadêmicos de enfermagem. 2018. 61f. Monografia (Bacharelado e Licenciatura plena em Enfermagem) – Universidade Federal do Pará. Belém – PA, 2018.

Disponível em:

https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1691/1/TCC_BrinquedoTerapeuticoTecnologia.pdf. Acesso em 11 mai. 2023.

FONSECA, P. D.; SILVA, M. R.; LEITE, P. S. A Influência do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 6, p. 39-45, 2021.

GOES, N. T. **O Brincar na intervenção terapêutica ocupacional**: uma revisão de literatura. 2018. 20f. Monografia (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Sergipe. Lagarto – SE, 2018. Disponível em:

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8436/2/NADYNE_TAVARES_DE_GOES.pdf. Acesso em 17 fev. 2023.

JANUÁRIO, J. K. C. **O significado do brinquedo terapêutico para a equipe de enfermagem na hospitalização pediátrica**. 2020. 83f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió – AL, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7192>. Acesso em 06 mai. 2023.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. **Guia de saúde mental na atenção primária a saúde**. São Luís – MA: Departamento de Atenção a Saúde Mental, 2023.

MARQUES, E. P. *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, p. 89-98, jul./set. 2016.

OLIVEIRA, D. S. *et al.* Brinquedo Terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **REVISA**, v. 9, n. 3, p 563-87, 2020.

PEREIRA, A. K. *et al.* O Brincar da criança com transtorno de déficit de atenção e

hiperatividade. **Cienc Cuid Saude**, v. 14, n. 2, p. 1178-83, 2015.

RIBEIRO, R. M. C.; MIRANDA, L. Demandas a um CAPSI: o que nos dizem os responsáveis por crianças e adolescentes em situação de sofrimento psicossocial. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina – PR, v. 40, n. 1, p. 43-62, 2019.

SANTOS, D. O. **O Uso do Brinquedo Terapêutico durante a hospitalização infantil**. 2017. 27f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) –Faculdade Anhanguera de Guarulhos. Guarulhos – SP, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/16521/1/DANIELLA%20OLIVEIRA%20SANTOS.pdf>. Acesso em 07 mai. 2023.

SILVA, C. *et al.* O enfermeiro e a criança na prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina – PR, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020a.

SILVA, E. A. R. D. *et al.* O olhar de crianças do CAPSi sobre as relações do cuidar e do brincar. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 1637-51, 2017.

SILVA, E. M. *et al.* Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**, v. 33, n. 1, p. 1-7, 2020b.

SILVEIRA, A.; PICOLLO, B. M. Brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada na voz das profissionais de enfermagem, **Revista espaço ciência & saúde**, Cruz Alta – RS, v. 8, n. 2, p. 51-60, dez. 2020.

SOUSA, R. M. **Utilização do brinquedo terapêutico dramático no cuidado a criança e hospitalizada**. Niterói: Editora ABRT, 2022

VICENTE, J. B.; MARCON, S. S.; HIGARASHI, I. H. Convivendo com o transtorno mental na infância: sentimentos e reações da família. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 1, p. 89-99, 2016.